



REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: INTERFACES ENTRE ALUNO E ESCOLA

Reflections on teaching practice in childhood education: interfaces between student and school

George Almeida Lima¹
Maria Luciléia Gonçalves da Silva²

RESUMO

A Educação Infantil passou por diversas transformações ao longo do seu percurso na escola, ressignificações essas, com o intuito de ampliar o desenvolvimento das crianças. A educação, ancorada aos aspectos sociais, políticos e econômicos da sociedade, muitas vezes, foi utilizada como uma ferramenta para a manutenção do *status quo*. Desse modo, faz-se necessário refletir sobre a Educação Infantil contemporânea, buscando a compreensão de como ocorre o processo educacional. O presente trabalho objetiva analisar a importância da Educação Infantil para o desenvolvimento integral da criança, compreender qual o papel do professor na formação de um aluno reflexivo e crítico, que interaja socialmente de maneira ativa. A metodologia utilizada foi a revisão de literatura, onde foram analisados livros e artigos que tratam da temática em questão. Os resultados mostram que Educação Infantil é preponderante no processo de formação integral das crianças. É nessa etapa da Educação Básica que elas interagem socialmente e constroem sua subjetividade. Portanto, infere-se, que o professor é o mediador entre o conhecimento e o aluno, oferecendo subsídios para que as crianças explorem o mundo que a rodeia através da elucidação de situações-problema propostas pelo professor.

Palavras-chave: Educação Infantil. Criança. Escola.

ABSTRACT

Early childhood education has undergone several transformations throughout its course at school, these meanings, in order to expand the development of children. Education, anchored to the social, political and economic aspects of society, has often been used as a tool for maintaining the status quo. Thus, it is necessary to reflect on contemporary child education, seeking to understand how the educational process occurs. The present work aims to analyze the importance of early childhood education for the integral development of the child, to understand what the role of the teacher is in the formation of a reflective and critical student, who interact socially in an active way. The methodology used was the literature review, where books and articles that deal with the subject in question were analyzed. The results show that early childhood education is preponderant in the process of integral education of children. It is at this stage of basic education that they interact socially and build their subjectivity. Therefore, it is inferred that the teacher is the mediator between knowledge and the student, offering subsidies for children to explore the world around them through the elucidation of problem situations proposed by the teacher.

Keywords: Early Childhood Education. Kid. School.



¹ Secretaria de Educação do Estado do Ceará - Seduc-CE, Brasil. E-mail: george_almeida.lima@hotmail.com

² Universidade Regional do Cariri - URCA, CE, Brasil. E-mail: leynhasilva_20@outlook.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6085-4559>



1 INTRODUÇÃO

Falar sobre a Educação Infantil para muitos é simples, mas para outros essa etapa da Educação Básica é tida como um processo complexo. A Educação Infantil apresenta-se como a primeira etapa da Educação Básica, onde a criança inicia seu processo de interação social fora do ambiente familiar. Os documentos normativos como a Constituição Federal de 1988 e o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei n. 8.069/90) e a criação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei n. 9.394/96) trouxeram novas perspectivas para a educação brasileira, onde muitas pessoas começaram a buscar a criação de espaços públicos voltados para o atendimento infantil (NISTA-PICCOLO; MOREIRA, 2012).

Segundo Machado (1991) houve um aumento significativo no número de escolas para crianças pequenas. Devido à ocupação de algumas famílias com o trabalho ou demais afazeres, aumentou-se a necessidade de matricular suas crianças na escola. “A ideia de compensar carências de ordem orgânica ampliou-se para a compensação de carências de ordem cultural, como garantia da diminuição do fracasso escolar no ensino obrigatório” (OLIVEIRA, 2010, p. 108). Dentro desse aspecto, recai sobre os professores a responsabilidade de preencherem as lacunas deixadas pela família, como carinho e a atenção de pais ausentes.

Machado (1991) ainda enfatiza que a matrícula das crianças na Educação Infantil é fundamental para o desenvolvimento da criança, pois através da convivência escolar, as crianças iniciam seu processo de interação social com professores e outros alunos, favorecendo seu desenvolvimento.

É necessário compreender, qual a função da escola na Educação Infantil? Muitas crianças no Brasil não têm acesso às condições mínimas para o desenvolvimento da sua qualidade de vida, dessa forma, a escola assumiu uma função assistencialista, ofertando alimentação e apoio psicológico aos alunos, buscando suprir todas as suas necessidades (SOUZA; KRAMER, 1991). Mas é necessária a compreensão de que essa não deve ser a única função da escola. Para Lima e Silva (2021), a escola deve propiciar as crianças subsídios necessários para a exploração do mundo que a rodeia, possibilitando a exploração de tudo o que está ao seu redor, instigando sua criatividade e interação social, fazendo com que seu processo de desenvolvimento físico, social, afetivo e cognitivo seja impulsionado. “As crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural” (BRASIL, 2017, p. 40-41).

O presente trabalho objetiva analisar a importância da Educação Infantil para o desenvolvimento integral da criança, compreender qual o papel do professor na formação de um aluno reflexivo e crítico, que interaja socialmente de maneira ativa. Este trabalho é de fundamental importância para que se possa ampliar as concepções de escola, de professor e de aluno.



2 MATERIAIS E MÉTODOS

Para Ferrari (1974) o processo científico é uma característica da ciência, sendo um utensílio básico que comanda o pensamento em sistemas e elucida os procedimentos do pesquisador dentro do seu percurso até atingir os objetivos almejados. Lakatos e Marconi (2007) enfatizam que o emprego de métodos científicos não é exclusividade da ciência, podendo ser utilizados para a resolução de problemas do cotidiano.

Esse estudo fundamenta-se como uma revisão bibliográfica, embasado no método comparativo, no qual se ocupa da elucidação dos fenômenos e permite avaliar o dado concreto, buscando constatar semelhanças e elucidar divergências, ocupando-se com a explicação de um fenômeno, deduzindo desse “os elementos constantes, abstratos e gerais” (LAKATOS E MARCONI, 2007, p. 107). “Sua ampla utilização nas ciências sociais deve-se ao fato de possibilitar o estudo comparativo de grandes grupamentos sociais, separados pelo espaço e pelo tempo.” (GIL, 2008, p. 16-17). O estudo baseia-se na compreensão de um fenômeno, observando aspectos descritivos, comparativos e interpretativos (YIN, 2005).

Foram realizadas leituras de diversos trabalhos que abordam a temática em questão, embasados na base de dados: SCIELO, PUBMED e LILACS, mediante utilização dos descritores: “Escola e Educação Infantil”, “Educação Infantil”, “Professor” e “Criança e escola”, além da utilização de livros de autores relevantes que tratam da temática em questão, como: Brasil (2017), Ehrenberg (2014), Nista-Piccolo e Moreira (2012), Souza (1991) e Tardif (2002).

Os critérios de inclusão para leitura dos resumos foram obras em português, que apresentassem uma abordagem que tratasse da Educação Infantil como uma etapa da Educação Básica essencial para o desenvolvimento do aluno, tendo a criança como o centro do processo ensino-aprendizagem, e a escola como espaço de desenvolvimento, adequando-se aos objetivos deste trabalho. Após a leitura dos trabalhos, foram critérios para exclusão: indisponibilidade completa gratuita em meio eletrônico e trabalhos que não tratavam da linguagem corporal e dos aspectos da comunicação da criança.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 As relações entre criança e escola

As crianças, compreendidas como agentes sociais têm direito a um ensino de qualidade, isso inclui professores capacitados, material e estrutura adequada, (como brinquedos, livros, cadeiras e alimentação) e o ajuste de demais mecanismos que promovam o bem-estar da criança na escola (NISTA-PICCOLO; MOREIRA, 2012).

Existe uma necessidade de se utilizar atividades que promovam o desenvolvimento intelectual, motor e humano da criança. Deve-se enxergá-la como um ser que pensa, que sente, que tem sua própria cultura e subjetividade, e isso, deve ser respeitado pela escola, pois seu objetivo



central deve ser o de proporcionar o desenvolvimento integral da criança (NISTA-PICCOLO; MOREIRA, 2012).

Ehrenberg (2014) enfatiza que as crianças têm características que lhes são peculiares na utilização de seus sentimentos e pensamentos. Através do lúdico, ela cria e recria situações com distintos significados. Elas se comunicam de diversas maneiras, e essa comunicação deve ser compreendida pelo professor como um mecanismo de socialização da criança. “Esse processo é a mais significativa manifestação para a construção do conhecimento na infância” (EHRENBURG, 2014, p. 184).

Para Ayoub (2001), o currículo escolar deve ter a criança como ponto de partida, colocando-a no centro do processo de ensino e aprendizagem, levando em consideração suas necessidades e especificidades. Nesse sentido, Neira (2011) enfatiza que o currículo educacional não deve ser padronizado, pois quando se tem essa perspectiva de padronização, há uma forte ligação com a educação tradicional e tecnicista, onde a criação de estereótipos pode acarretar na submissão do aluno a uma conduta social que o aprisiona, inibindo o seu processo de desenvolvimento.

Para Lima *et al.* (2020), a escola tem grande importância no desenvolvimento integral do aluno, mas para que isso ocorra, é necessário que ela propicie o máximo de situações que desencadeiem reflexões por parte da criança, para que ela solucione problemas e através disso, construa sua subjetividade. Nista-Piccolo e Moreira (2012) enfatizam que:

É importante que as instituições que atendem crianças do período da Educação Infantil compreendam a importância de elas manifestarem diferentes possibilidades de expressão (desenhos, danças, pinturas). Todas as crianças podem apresentar maior ou menor capacidade nas formas de demonstrar seus conhecimentos. Isso tem a ver com os estímulos ou as rejeições dadas aos seus trabalhos, pois, quando encontram resistência em determinadas linguagens, possivelmente isso se traduzirá em rejeições e inibições. Uma das tarefas da Educação Infantil é propiciar às crianças diferentes formas de manifestar seu conhecimento, estimulando todas as possibilidades de elas expressarem sua criatividade, sejam elas por meio de gestos, pela fala ou, ainda, por desenhos, pinturas e escultura (NISTA-PICCOLO; MOREIRA, 2012, p. 16).

A ideia de que o conhecimento é inato a cada ser, que biologicamente cada aluno pode se desenvolver até certo ponto, é ultrapassado, pois as múltiplas experiências vivenciadas pelas crianças fazem com que se possam ampliar as “janelas de aprendizagem” (GARDNER, 1999). O ser humano está em constante processo de evolução, onde através das suas experimentações, busca se dominar e se conhecer. Para Sergio (1986), o ser humano vive uma busca incessante de passar do estado de necessidade para o estado de liberdade. Por isso, a escola deve ser um espaço para o desenvolvimento da criatividade do aluno, o que contribui para a sua construção psíquica.

Segundo Touraine (1998) a escola deve adotar um compromisso ético de respeito à liberdade do outro, criando um senso de defesa aos interesses coletivos e individuais. Conforme Dimenstein e Alves (2003) a escola deve buscar desenvolver o senso de curiosidade da criança, buscando espantar a preguiça, que se aloca nas crianças quando elas são obrigadas a fazerem



o que não querem fazer. “A potência que faz com que todos tenham o desejo de aprender é a curiosidade. Sem ela, ninguém quer aprender. Quem está possuído pela curiosidade não des-cansa. Não é necessário que lhe imponham obrigações, deveres por que o prazer é motivação maior” (DIMENSTEIN; ALVES, 2003, p. 10).

Deve-se considerar que a criança não necessite, inicialmente, da racionalização adulta. Essa busca precoce pode acarretar na padronização do seu comportamento, pressionando-a a agir e ser igual a todos, inibindo seu processo criativo. Dimenstein e Alves (2003) enfatizam que os alunos devem incorporar ações advindas das

Ideias no momento e na forma do seu aparecimento, antes que a razão fizesse a toilette... Ideias abruptas, incompletas, inexplicadas, na sua desordem gramatical, sem nenhuma preocupação com a forma final do quebra-cabeça pronto... Quando se lê um texto completo o pensamento marcha, um passa atrás do outro. No nosso caso, o pensamento não poderia marchar. Ele teria que saltar e dançar, ao sabor dos saltos e da dança das idéias (DIMENSTEIN; ALVES, 2003, p. 11).

Nesse caso, a escola deve levar em consideração a cultura que o aluno já possui, fazendo com que o seu processo criativo e de busca pela autonomia seja sempre instigado. Não se pode esperar o resultado pronto das crianças, é necessário interpretar os códigos e símbolos que elas expressam dentro da sua comunicação.

3.2 O professor como mediador na educação infantil

As diversas reformas educacionais buscam melhorias para o desenvolvimento da educação no Brasil. Distintas ferramentas tecnológicas são usadas como recursos pedagógicos para o desenvolvimento dos alunos (NISTA-PICCOLO; MOREIRA, 2012).

Mas é necessário compreender como se dá a formação de um professor. Se fizermos uma análise minuciosa, no que concerne a formação profissional, é possível notar que não há um começo e fim bem definidos. A sua profissão vai adquirindo forma através de todas as experiências vivenciadas pelo futuro professor, desde a Educação Básica à superior. O professor organiza todo o conhecimento advindo da sua experiência de vida e as aplica, intervindo na realidade escolar, assumindo assim, o papel de mediador do conhecimento (NISTA-PICCOLO, 2010; MANOEL, 2011).

Segundo Nista-Piccolo e Moreira (2012) a função de mediador do processo de ensino e aprendizagem tem sido questionada. Diante à modificação dos comportamentos da família brasileira e da ampliação da utilização dos recursos tecnológicos e dos diversos estímulos que a criança sofre fora do ambiente escolar, fazem com que a formação continuada seja uma maneira de renovação pedagógica por parte do professor.

Será que uma metodologia utilizada há dez anos pode ser efetiva na contemporaneidade? Isso vai depender da subjetividade de cada aluno, pois as turmas são heterogêneas, ou seja, cada turma tem suas peculiaridades. Com isso, o professor deve adequar às metodologias



necessárias em cada situação. Tardif (2002) enfatiza que os conhecimentos do professor são estruturados a partir da sua graduação inicial e que aliados às vivências e experiências cotidianas, são sistematizadas e colocadas em prática na ação educativa.

Formar professores é um processo complexo que se dá numa teia de múltiplas relações, gerada por diferentes dimensões, como a social, a política, a ética, a econômica e a humana. Formar é dar a forma... é conceber... e preparar..., é educar... para ser professor, que terá como ação a educação (NISTA-PICCOLO, 2011, p. 127).

A formação profissional tem uma determinada complexidade, pois ela não depende apenas do ato de aprender um determinado conteúdo, mas está conectada com diferentes dimensões pedagógicas, sendo necessária uma reflexão que vá além da utilização de novas metodologias. Que aponte para a compreensão integral do ser humano, vislumbrando-o dentro de seus aspectos histórico-culturais (NISTA-PICCOLO; MOREIRA, 2012). Na medida em que o professor reconhece a cultura e os conhecimentos subjetivamente explícitos pela criança, há uma eficiência maior na relação entre professor X aluno, acarretando em um maior fortalecimento de vínculo entre ambos, dando segurança a criança para que se possa se expressar de maneira autônoma (MOREIRA; PEREIRA; LOPES, 2009).

Para Gardner (1999, p. 220), “[...] os educadores precisam levar em conta as diferenças entre as mentes de estudantes e, tanto quanto possível, moldar uma educação que possa atingir a infinita variedade de estudantes”. O professor deve realizar uma avaliação constante da criança em todos os momentos, identificando suas potencialidades e dificuldades, e através desse diagnóstico, buscar metodologias que atinjam suficientemente a criança a ponto de impulsionar sua aprendizagem. É dentro desse caminho que o professor deve trilhar.

Encontrar meios para que se traduzam em conhecimento eficaz pra a vida dos alunos é essencial para um profissional preocupado com o desenvolvimento adequado às necessidades deles, e, por essa razão, desenhar métodos que possam estimular a participação de todos é tão importante como desvelar o nível de compreensão do que foi ensinado. E esse aspecto depende em grande parte da atuação desse professor frente aos seus alunos (VECCHI; NISTA-PICCOLO, 2006, p. 150).

Não existe um conceito universal de como ensinar, de qual metodologia é a melhor, pois, com a pluralidade de ideias, concepções e comportamentos dos alunos, o professor não pode centralizar seu jeito de ensinar em um único modelo, mas sim, criar diferentes maneiras para o ensino dos conteúdos, alternando sempre sua metodologia, para que os alunos possam assimilar os ensinamentos emanados das aulas. “O desafio pedagógico com o qual o professor se depara é exatamente descobrir qual o ponto de entrada mais promissor para seus alunos chegarem a determinada compreensão” (NISTA-PICCOLO, 2009, p. 33).

Quando o professor propõe uma atividade desafiante à capacidade do seu aluno, ou seja, uma atividade dada em forma de situação-problema, permeada pela ludicidade, com certeza ele será estimulado a buscar sua superação, pois demonstra maior interesse em participar toda vez que seu potencial é desafiado. Um professor criativo é aquele que busca variar seus encontros com as crianças, proporcionando sempre situações



diferenciadas para elas vivenciarem [...] Um mesmo tema de aula pode ser experimentado por diferentes caminhos, podendo ser analisado, discutido, narrado, desenhado, explicado, representado e outras formas que o professor encontrar, permitindo que a criança vivencie o conhecimento por meio de várias manifestações de suas expressões (NISTA-PICCOLO; MOREIRA, 2012, p. 90-91).

O professor deve estar em constante reflexão sobre sua prática pedagógica, buscando metodologias eficazes que impulsionem o desenvolvimento de cada criança. Esse processo tem certa complexidade, mas o professor, com todo o seu conhecimento específico sobre os conteúdos e sua experiência pedagógica, vai ao encontro das curiosidades e necessidades dos alunos, tornando-se um verdadeiro mediador entre o conhecimento e o aluno.

4 CONCLUSÃO

A educação brasileira passou por sucessivas ressignificações ao longo do tempo, sempre na busca de aspectos metodológicos necessários para a efetivação de uma educação de qualidade, que abrangesse a totalidade de alunos e pudesse ampliar suas capacidades cognitivas, sociais, motoras e afetivas. Destarte, a escola deve superar as concepções tradicionais de educação, pois os recursos tecnológicos e as diversas influências que as crianças sofrem, faz com que elas ampliem seus conhecimentos fora do contexto escolar, o que faz com que a escola tenha a necessidade de se adequar a tendências contemporâneas.

A escola, como um ambiente de aprendizagem, inserção social e desenvolvimento do aluno deve estar estruturada da melhor maneira possível para que possa atender as peculiaridades de todas as crianças, possuindo: recursos tecnológicos adequados, sala de jogos, mesas e cadeiras, espaço natural. Outrossim, os aspectos emocionais devem ser levados em consideração, onde a interação harmoniosa entre escola e criança, resulta em sua autonomia, o que favorece o seu desenvolvimento integral.

Para Lima *et al.* (2020) a educação deve ter como princípio básico o desenvolvimento integral do educando, para isso, o professor deve instigar o aluno a resolver situações-problema, motivando-o a realizar novas descobertas, instigando-o a ter curiosidade, e através destas, buscar o conhecimento e se inserir socialmente. Destarte, é necessário que o professor busque a formação continuada, procurando conhecer diversas metodologias que possam ser aplicadas na escola dentro da realidade de cada aluno.

REFERÊNCIAS

AYOUB, E. Reflexões sobre a Educação Física na Educação Infantil. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, Supl. 4, p. 53- 60, 2001.

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

DIMENSTEIN, G.; ALVES, R. **Fomos maus alunos**. Campinas: Papyrus, 2003.



EHRENBERG, M. C. A linguagem da cultura corporal sob o olhar de professores da Educação Infantil. **Revista Pro-Posições**, v. 25, n. 1 (73), p. 181-198, jan./abr. 2014.

FERRARI, A. **Metodologia da ciência**. 3. ed. Rio de Janeiro: Kennedy, 1974.

GARDNER, H. **O verdadeiro, o belo e o bom**: os princípios básicos para uma nova educação. Tradução de Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Objetiva, 1999.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. 5. Reimp. São Paulo: Atlas, 2007.

LIMA, G. A.; PREIRA, A. H. M.; SILVA, M. L. G. da; SILVA, C. R.F. da; NEVES, A. J. R. Interfaces da linguagem: escola e cultura. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n. 12, p. 102016-102024, dez. 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/22142/17688> . Acesso em: 24 dez. 2020.

LIMA, G. A. SILVA. M. L. G. da. Linguagem corporal e comunicação: a criança e o brincar. **Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia**, Juazeiro do Norte, v. 9, n. 1, p. 969-974, jan. 2021.

MACHADO, M. L. A. **Pré-escola não é escola**: a busca de um caminho. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.

MANOEL, E. J. Formação de professores: a necessidade da experiência, a experiência da complementaridade. In: GIMENEZ, R.; SOUZA, M. T. (Orgs.). **Ensaio sobre contextos da formação profissional em Educação Física**. Jundiaí: Fontoura Editora, 2011.

MOREIRA, E. C.; PEREIRA, R. S.; LOPES, T. Considerações, reflexões e proposições para a Educação Física na Educação Infantil e séries do Ensino Fundamental. In: MOREIRA, E. C.; NISTA-PICCOLO, V. L. (Orgs.). **O quê e como ensinar Educação Física na escola**. Jundiaí: Fontoura Editora, 2009.

NEIRA, M. G. **A reflexão e a prática do ensino** – Educação Física. São Paulo: Blucher, 2011.

NISTA-PICCOLO, V. L. Pedagogia da ginástica artística. In: NUNOMURA, M.; NISTA-PICCOLO, V. L. (Orgs.). **Compreendendo a ginástica artística**. São Paulo: Phorte Editora, 2009.

NISTA-PICCOLO, V. L. Prolegômenos de uma pesquisa sobre o perfil do professor de Educação Física. **Revista Brasileira de Docência, Ensino e Pesquisa em Educação Física**, v. 2, n.1, p. 111-125, jul. 2010.

NISTA-PICCOLO, V. L. A formação de professores em Educação Física: desafios e propostas. In: GIMENEZ, R.; SOUZA, M. T. (Orgs.). **Ensaio sobre contextos da formação profissional em Educação Física**. Jundiaí: Papirus, 2011.

NISTA-PICCOLO, V. L.; MOREIRA, W. W. **Corpo em movimento na Educação Infantil**.



São Paulo: Telos, 2012.

OLIVEIRA, Z. M. R. (Org). **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. 6. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2010.

SERGIO, M. **Motricidade humana: uma nova ciência do homem**. Lisboa: Ministério da Educação e Cultura, 1986.

SOUZA, S. J.; KRAMER, S. **Educação ou tutela? A crianças de 0 a 6 anos**. São Paulo: Edições Loyola, 1991.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 2. ed. Petrópolis: vozes, 2002.

TOURAINÉ, A. **Podemos viver juntos?** Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

VECCHI, R. L.; NISTA-PICCOLO, V. L. A Educação Física Escolar na perspectiva do ensino para a compreensão. In: POGRÉ. P.; LOMBARDI, G.; EQUIPE DO COLÉGIO SIDARTA (Orgs.). **O ensino para a compreensão: a importância da reflexão e da ação no processo de ensino-aprendizagem**. Espírito Santo: Hoper, 2006.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2005.

Submetido em 27/01/2021

Aceito em 10/03/2021

Publicado em 04/2021